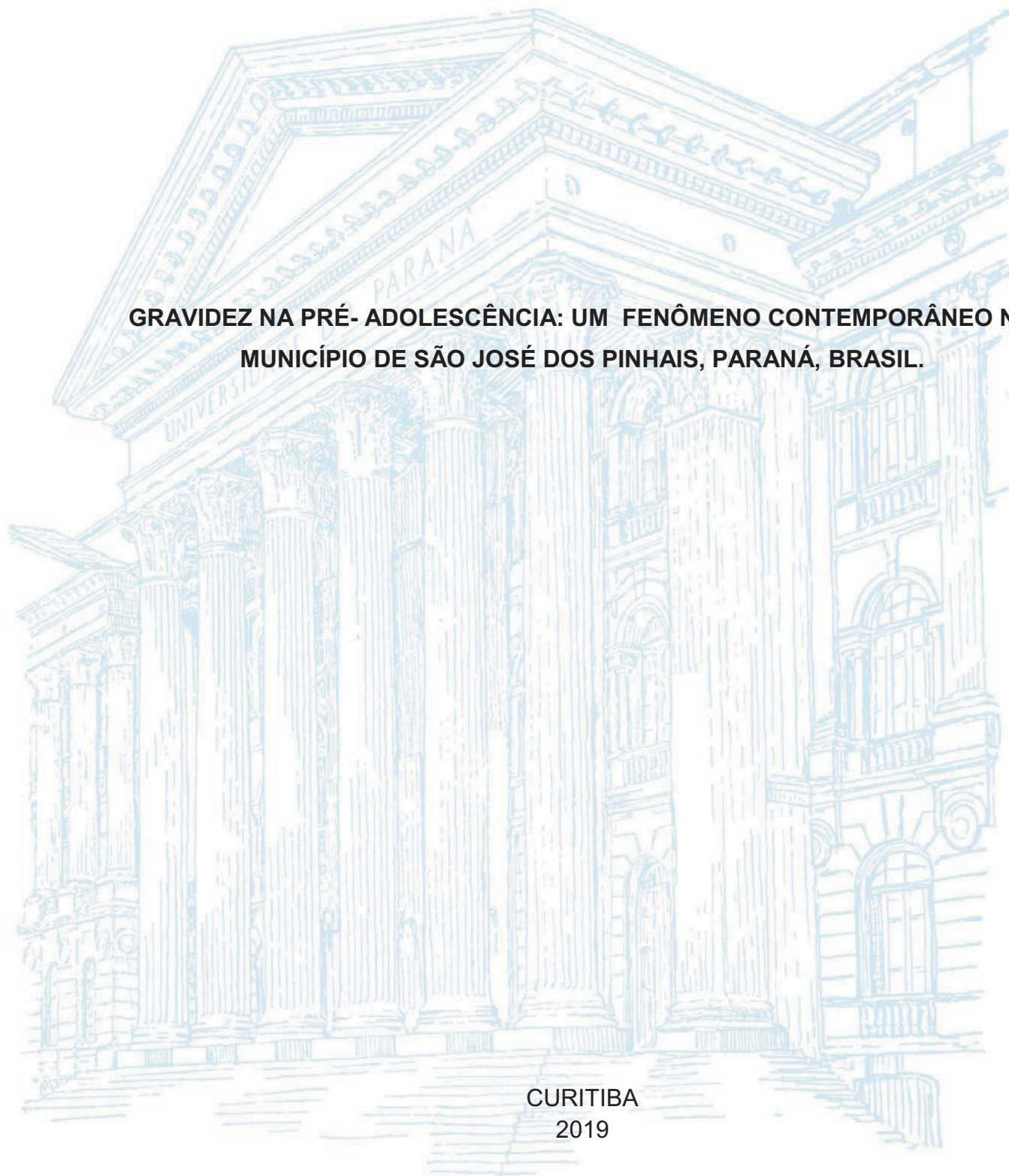


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALFRANIO GONSAGA FERREIRA DA ROSA

**GRAVIDEZ NA PRÉ- ADOLESCÊNCIA: UM FENÔMENO CONTEMPORÂNEO NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.**

CURITIBA
2019



ALFRANIO GONSAGA FERREIRA DA ROSA

**GRAVIDEZ NA PRÉ – ADOLESCÊNCIA: UM O FENÔMENO CONTEMPORÂNEO
NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Leticia Pontes

CURITIBA
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

ALFRANIO GONSAGA FERREIRADA ROSA

GRAVIDEZ NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: UM FENOMENO CONTEMPORÂNEO EM
MENINAS NO MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná UFPR, como requisito para obtenção ao título de Especialista em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio Universidade Federal do Paraná.

Banca Examinadora

Prof.^aDr.^a Letícia Pontes

Prof.^a Dr.^a.Rosa Helena Silva Souza

Curitiba, 16 de Fevereiro de 2019.

Dedico este trabalho, a Deus por me permitir continuar neste processo de aprendizagem e ensinamento.

AGRADECIMENTOS

A Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais na figura Excelentíssimo Senhor Prefeito Antonio Benedito Fenelon e da ex-secretária Municipal de Educação Senhora Ema Karam e do atual Secretario Professor Imar Augusto, pelo apoio e confiança para a execução do projeto.

Especialmente a minha irmã Sandra Maria Ferreira da Rosa por estar comigo nos momentos mais difíceis de minha vida me dando um ensinamento diário de fé e esperança.

A diretora da Escola Municipal Prefeito Francisco Ferreira Claudino Márcia Valaski e ao Diretor Auxiliar Eder Miranda da Conceição, pela oportunidade desenvolver as atividades na escola e aos professores dos quintos anos: Nelson Danilenko, Graciete Rejane Culik, Rosimar Mallin, Sandra Soares dos Santos.

A minha orientadora Prof.^aDra. Letícia Pontes, pelo exemplo de competência e dedicação com os alunos.

A minha tutora Prof^a Dr^a. Rosa Helena Silva Souza, por suportar meu mau humor derivado de uma recuperação lenta do pós-cirúrgico de intervenção cardiológica.

Aos professores Fábio Roberto Petroski, Carla Sibebe Posnik dos Santos, Flavia Leilivania Cardozo da Silva, Liriane Souza Basso pela colaboração na efetivação do projeto.

A ACS lotada na Unidade da Borda do Campo em São José dos Pinhais Iara Priscila Lang Vieira, pela persistência e tentativa de mover a máquina pública dos órgãos de saúde. E pelo fato honroso de ouvir o objetivo do meu projeto e tentar ajudar e tentar, embora sem sucesso, realizar atribuições que não são da sua competência.

A todos os meus amigos, colegas de profissão e alunos que rezaram e torceram pela minha recuperação.

As minhas queridas mestras e professoras do magistério: Elza Mesquita, Dalmira Bernardi, Milca Costa e todos os professores, agentes I e II do Colégio Estadual Paulo Leminski, onde conclui o excelente curso de Magistério.

A Professora Atila Costa por me proporcionar o retorno a meu antigo ambiente de trabalho escola Estadual Zilda Arns Neumann em Guaratuba, como palestrante e pelo tratamento a mim oferecido pelos gestores Professora Paulino Muniz e Professor José Muniz e minha amiga Silvia Mendes.

**“DEUS É BOM O TEMPO TODO, O TEMPO
TODO DEUS É BOM”.**

Ditado popular.

RESUMO

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção, a partir de uma análise relativa à gravidez na pré-adolescência no município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná, Brasil. Explorando as transformações sociais e fisiológicas frente à maternidade imatura e o desenvolvimento pleno das meninas com suas constantes transformações biológicas, comportamentais, psicológicas e sexuais, a intervenção teve como principal objetivo: Apresentar ao corpo discente de 5º anos os aspectos negativos de uma gravidez na pré-adolescência, expondo as complicações sociais e fisiológicas frente à maternidade pré-matura. Como objetivos secundários: Integrar família e escola na abordagem do tema gravidez na pré-adolescência; abordar de forma didática temas excluídos pela família que dizem respeito a transformações fisiológicas de meninas; criar mecanismos didáticos junto a Secretaria de educação, Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social como ferramenta de intervenção do fenômeno Gravidez na pré-adolescência no município de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. Participaram deste projeto alunas de 5ºanos da educação básica de uma escola municipal, na faixa etária de 10 a 12 anos de idade. A pesquisa foi previamente autorizada e regularmente acompanhada por pais ou responsáveis. Utilizando a educação como meio acessível para os esclarecimentos das meninas para compreensão deste fenômeno e suas implicações sociais e riscos sistemáticos a saúde da pré-adolescente, este projeto foi continuamente embasado na teoria da Pedagogia Progressista de Paulo Freire. Tendência que inicia em uma análise crítica das realidades sociais, sustentam as abordagens finais e sócias políticas da educação.

Palavras-chave: Pré-adolescência. Gavidez. Educação em saúde.

ABSTRACT

The present study is an intervention project, based on an analysis of pregnancy in pre-adolescence in the municipality of São Jose dos Pinhais, in the state of Paraná, Brazil. Exploring the social and physiological transformations in the face of immature motherhood and the full development of the girls with their constant biological, behavioral, psychological and sexual transformations, the main objective of this intervention was: To present to the student body of 5th year the negative aspects of a pregnancy in the pre-adolescence, exposing the social and physiological complications in front of pre-mature maternity. As secondary objectives: Integrate family and school in the approach to the pre-adolescence pregnancy theme; Approach didactically themes excluded by the family that concern the physiological transformations of girls; Create teaching mechanisms with the Secretariat of Education, Health Secretariat and Social Assistance Secretariat as a tool for intervention of the Pre-adolescence Pregnancy phenomenon in the municipality of São José dos Pinhais, Paraná, Brazil. Participants in this project were students from the 5th grade of basic education of a municipal school, aged 10 to 12 years old. The research was previously authorized and regularly accompanied by parents or guardians. Using education as an accessible means for the clarification of girls to understand this phenomenon and its social implications and systematic risks to the health of the pre-adolescent, this project was continuously based on the theory of Progressive Pedagogy of Paulo Freire. Tendency that begins in a critical analysis of the social realities, sustain the final approaches and political partners of the education.

Keywords: Stpre-adolescence. Biological Transformations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – PALAVRAS GERADORAS DE UM NOVO CONHECIMENTO ILUSTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO OPRESSORA.....	20
FIGURA 02 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS ALUNOS E ALUNAS PALAVRA GERADORA.....	28
FIGURA 03- REUNIÃO APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS PAIS DOS ALUNOS	
GRÁFICO 01 – IDADE DAS ALUNAS ENTREVISTADAS.....	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CRONOGRAMA	36
----------------------------	----

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1 - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	41
TABELA 2- TABULAÇÃO POR NÚMERO DE ENTREVISTADAS	42
TABELA3- TABULAÇÃO POR NÚMERO DE ENTREVISTADAS: 44 ALUNAS, REFERENTE À PORCENTAGEM.....	42
TABELA 4 - TABULAÇÃO RELATIVO	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSTs - Doenças sexualmente transmissíveis

CM/ANO- Centímetro/ano

Sumário

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVO GERAL	16
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 JUSTIFICATIVA	18
4 REVISÃO TEÓRICA	20
4.1 PEDAGOGIA LIBERTADORA E EDUCAÇÃO SEXUAL.....	20
5 MÉTODO	26
5.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO	26
5.2 PARTICIPANTES.....	27
5.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	27
5.3.1 FASE DE EXPLORAÇÃO	27
5.3.2 FASE DA INVESTIGAÇÃO	29
5.3.3 FASE DA TEMÁTICA	30
5.4 O ESTÁGIO DA PROBLEMATIZAÇÃO	31
6 RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS	33
6.1 FICHAS ROTEIRO.....	33
7 EDUCAÇÃO SEXUAL E CONSCIENTIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA ..	34
7.1 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO, CRONOGRAMA	36
8 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	37
8.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA.....	37
8.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA	37
8.3 COLETA DE DADOS	38
8.4 UNIVERSO DA AMOSTRA DA PESQUISA	38
8.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	39
8.6 PROCEDIMENTO OPERACIONAL E ÉTICO DE COLETAS DE DADOS ...	39
9. ANÁLISE DOS DADOS	39
9.1 ESCALA DE AVALIAÇÃO.....	40
9.2 QUESTIONÁRIO DA COLETA DE DADOS.....	40
10. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	41
11. AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA	44
12. EDUCAÇÃO LIBERTADORA E EDUCAÇÃO SEXUAL	45
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
14. REFERÊNCIA	50
15. APÊNDICE	56
16. ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

A gravidez precoce, tema escolhido para este projeto de intervenção, configura como um problema de saúde pública, considerando que este fenômeno está ocorrendo com regularidade em nossa sociedade. A gravidez em meninas na fase de pré-adolescência, coloca em risco sua saúde, pois o desenvolvimento do organismo não é favorável à maternidade. Além disso, há conflitos sociais, que muitas vezes incidem em desamparo pela família da menor. O despreparo da menor pode, ainda, acontecer por problemas de cunho psicológico e psiquiátrico que interfere tanto na questão do desenvolvimento da gestação quanto no desenvolvimento do bebê.

A sexualidade infanto-juvenil é um tabu nas famílias e, isso acaba limitando a atuação do profissional de educação, provocando uma abordagem metódica do tema. Dessa forma o professor desenvolve o conteúdo limitado ao sistema reprodutor de maneira funcional.

A pré-adolescente fica, portanto, a mercê de falsas informações de estímulos externos que em nada agregam a sua curiosidade. Por vezes, tem como exemplos conversas trocadas com colegas de mais de idade ou explicações obscuras da mídia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Saúde do Adolescente (Prosad) consideram a fase do desenvolvimento humano da faixa etária de 10 a 19 como adolescência. Segundo Ramos (2001):

A puberdade corresponde às modificações biológicas e, a adolescência às transformações biopsicossociais nas quais estas se inserem. Já o conceito de puberdade está relacionado aos aspectos físicos e biológicos do indivíduo. Geralmente a puberdade feminina inicia-se entre 10 e 11 anos de idade, com o surgimento dos brotos mamários e, concomitantemente, dos pelos púbicos. A quantidade de pelos púbicos e o tamanho dos seios vão aumentando paralelamente à aceleração do crescimento. A fase do estirão (12 anos) é relativamente precoce no processo pubertário feminino, muitas vezes antecedendo a menarca. A velocidade de crescimento praticamente dobra durante o estirão (8-9 cm/ano), quando comparado ao crescimento pré-puberal (4-5 cm/ano). (Ramos 2001. 304p).

Na Escola municipal Prefeito Francisco Ferreira Claudino – Ensino Fundamental, situada no Bairro Borda do Campo do Município de São José dos Pinhais e as alunas, que compreende a faixa etária da adolescência têm

vivenciado o fenômeno da gravidez precoce, na maioria das vezes não planejada e não desejada.

Nessa escola, há uma inclinação de se reproduzir o conceito de liberdade sexual contemporânea, ou seja, início da vida sexual de meninas com idade menor do que necessário para o ato sexual. Esse ato parece ser uma forma de libertação social, tornando um caminho mais fácil para o mundo adulto, um ato de afronta e rebeldia social, sem considerar ou compreender os riscos como a gravidez, as DST e a estagnação do processo acadêmico.

A adolescente grávida compartilha uma sociedade endêmica devido às baixas condições sociais, culturais e financeiras de mães adolescentes. Essas, adolescentes sem a mínima formação estrutural adequada à maternidade, sem estudo, sem qualificação profissional e sem trabalho, exigem da educação uma intervenção, com o objetivo de provocar alguma mudança na realidade que se apresenta. Nas considerações de Paulo Freire, destaca-se:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativas em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (Freire, 1991, p. 126)

Diante do exposto, acredita-se que uma intervenção que promova uma discussão mais ampla sobre o fenômeno da gravidez na adolescência com meninas do ensino fundamental, poderá alertá-las quanto aos riscos de uma gravidez antes de o seu organismo estar preparado para a maternidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ao corpo discente de 5º ano os aspectos negativos da gravidez na pré-adolescência, explanando as complicações sociais e fisiológicas frente à maternidade pré-matura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Integrar família e escola na abordagem do tema gravidez na pré-adolescência;
- 2- Abordar de forma didática temas excluídos pela família que dizem respeito a transformações fisiológicas de meninas.
- 3- Criar mecanismos didáticos junto a Secretaria de educação, Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social como ferramenta de intervenção do fenômeno Gravidez na pré-adolescência no município de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

3 JUSTIFICATIVA

Conforme pesquisas realizadas na Universidade de Copenhagen (Dinamarca) e publicadas na revista "Pediatrics", as meninas estão chegando mais cedo no período chamado como puberdade, período esse que tem ocorrido entre os 9 e 12 anos. Para Peres e Rosemburg a puberdade:

“[...] é descrita como uma fase do desenvolvimento humano, pela qual, todos passam, e corresponde à fase de transição entre a infância e a idade adulta, ocorrendo na segunda década da vida (entre os dez e os vinte anos de idade)”. (PERES e ROSEMBURG, 2009)

No Brasil, somente no ano de 2015, foram aproximadamente 574 mil crianças nascidas vivas de mães entre 10 e 19 anos. A taxa de gravidez na adolescente brasileira representa uma média acima da latino-americana e caribenha, conforme relatório da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), divulgado no ano de 2018. Dados esses, computados pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde.

De acordo com Outeiral (2003), a palavra adolescência vem do latim, *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), o que quer dizer “condição ou processo de crescimento”. O referido autor, ainda descreve que essa fase é composta por três momentos: a) Inicial (10 a 14 anos): quando ocorrem as alterações

corpóreas e psíquicas; b) média (14 a 17 anos): surgem os pontos relacionados à sexualidade; c) final (17 a 20 anos): período do estabelecimento dos novos vínculos com os pais e a aceitação do novo corpo e dos processos psíquicos do mundo adulto, entre eles, a questão profissional.

Um dos fatores que aceleram esse fenômeno é a crescente estimulação e exposição a cenas de erotismo nas mídias. A sociedade contemporânea apresenta-se com padrões comportamentais totalmente diferenciados daqueles normatizados há cinquenta anos.

O metabolismo das meninas registra que a chegada da primeira menstruação aos 10 anos de idade, junto com a menarca alinham-se emblematicamente temas que não são abordados, seja pela família ou pela escola.

Considerando a menina de dez anos como uma criança e não como pré-adolescente, acredita-se que essa emerge em um turbilhão de dúvidas quanto as suas transformações e, neste contexto acontece o que se chama de jogo de empurra.

A escola pedagogicamente realiza quase sempre uma metodologia de trabalho descritivo, tratando o corpo da menina de forma anatômica. A família muitas vezes não cumpre o papel esclarecedor por ignorância, por tabu, ou por entender que é dever da escola. Bock, Furtado e Teixeira em relação à função social afirmam que:

A função social atribuída à família é transmitir os valores que constituem a cultura, as ideias dominantes em determinado momento histórico, isto é, educar as novas gerações segundo padrões dominantes e hegemônicos de valores e de condutas. Neste sentido, revela-se o caráter conservador de manutenção social que lhe é atribuído: sua função social (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2009).

Escola e família, portanto, continuam perpetuando hábitos de gerações anteriores. Com isso abre-se espaço para que as meninas procurem orientação com fontes duvidosas, isto é, com amigas mais velhas ou com auxílio da internet ou agem conforme os impulsos ou estímulos hormonais virtuais e presenciais. Por muitas vezes, essa experiência se apresenta de forma exploratória com outra pessoa, independente do gênero e até mesmo da idade de seu (sua) parceiro (a). Segundo, Carvalho:

Família, escola, religião e meios de educação não formal, como os meios de comunicação de massa, têm suas respectivas funções nesse processo de educação. Contudo, ao falar de sexualidade, os pais não se sentem à vontade e, quando se sentem, acabam pressionando ou tolhendo os filhos. A escola, por sua vez, trata o tema de maneira protocolar e superficial, não estabelecendo um diálogo efetivo e eficaz com os adolescentes. A religião, por sua parte, cerca o tema de tabus e mitos e, com isso, afasta os adolescentes. (CARVALHO, 2009)

Assim, para o desenvolvimento da proposta deste projeto de intervenção com trabalho coletivo entre escola e família, para a abordagem do tema gravidez na pré-adolescência, utilizar-se-á da pedagogia dialética de Paulo Freire.

Como modelo para o aprendizado. Paulo Freire (1921-1997) é uma figura marcante no cenário educacional brasileiro, com mérito e reconhecimento internacionais. Seu nome está ligado ao método de alfabetização de adultos, onde fortalece a educação como um processo político de libertação onde a principal função é oferecer elementos para que o aluno se conscientize.

4 REVISÃO TEÓRICA

4.1 A PEDAGOGIA LIBERTADORA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

A escolha do nome de Paulo Freire e sua pedagogia libertadora, se deu pelo fato de pontuar o analfabetismo relacionado ao desconhecimento. A falta de orientação, faz com que os atores, de alguma forma, se apresentam alienados e subjugados. Paulo Freire reconhecia os saberes de seus alunos e, deles disparava um novo aprendizado, como mostra a FIGURA 1. Neste contexto coletivo de construção cria-se uma relação de troca e de dinâmicas em busca de um novo saber, um saber compartilhado.

FIGURA 1- Palavra geradora de um novo conhecimento



Fonte: <http://pt.slideshare.net/LucasBernardo/a-pedagogia-de-paulo-freire-parte-2>

Esta pedagogia ficou conhecida como libertadora e, tem como meta proporcionar ao aluno conhecimentos suficientes para ter uma visão mais crítica da realidade e a partir desta nova visão de mundo propor mudanças significativas em seu espaço geográfico.

A integração ao seu contexto, resultante de estar não apenas nele, mas com ele, e não a simples adaptação, acomodação ou ajustamento, comportamento próprio da esfera dos contatos, ou sintoma de sua desumanização, implica em que, tanto as visões de si mesmo, como a do mundo, não podem utilizar, fazendo-o sentir-se um ser desgarrado e suspenso ou levando-o a julgar o seu mundo algo sobre que apenas se acha. A sua integração o enraíza. Faz dele, na expressão de Marcel, um ser “situado e datado”. Daí que a massificação implique no desenraizamento do homem. Na sua “destemporalização”. Na sua acomodação. No seu ajustamento (Freire 2003).

É perceptível em nossos dias o distanciamento do querer aprender do pré-adolescente e as barreiras causadas pela sociedade e pelos pais.

A Pedagogia Libertadora apresenta-se como um método viável a construção de um novo olhar sobre as relevantes questões que envolvem a Educação Sexual e os vários temas que podem ser abordados como o elencado para este estudo: A gravidez na pré-adolescência. Tozoni-Reis, cita a pedagogia libertadora como:

A forma de trabalho educativo é o grupo de discussão, que conduz o processo educativo buscando os conteúdos problematizadores, realizando as discussões, compartilhando as descobertas, definindo as atividades e os temas geradores como ponto de partida para a decodificação das sílabas e, principalmente, a decodificação do mundo social, histórico, político e cultural onde vivem os oprimidos nas sociedades desiguais. (TOZONI-REIS, 2006, p. 104).

Estabelecer uma didática capaz de envolver o educando, requer reconhecer a relevância do estudo. Freire diagnosticou que a problemática educacional se transmite com a transferência de ideias e opiniões, com os debates e embates entre o educador e o educando e não com a educação claramente tradicionalista, conteúdista. Segundo Freire:

Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (FREIRE, 2003).

Método Paulo Freire tem como meta um aluno crítico e construtivo por isso e alinhado com o modelo proposto de intervenção: na observância do indivíduo como um ser político envolvido na construção do conhecimento e, por intermédio desse conhecimento, promover mudanças em busca de uma sociedade mais humanizada, justa e ética.

A educação como uma ferramenta de luta em busca da igualdade e da defesa dos oprimidos. E de combate aos opressores explícitos e implícitos.

O método de educação libertadora é formado por três estágios: estágio da investigação, estágio da temática e estágio da problematização. Na pedagogia Libertadora é essencial a troca e envolvimento dos sujeitos que compõem o processo na busca inequívoca dos temas geradores.

Então, os temas geradores são temas que servem ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação. Eles permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Esse é o caminho metodológico: o trabalho educativo dispensa, pois, um programa pronto e as atividades tradicionais de escrita e leitura, mecanicamente executadas. A avaliação é um processo coletivo cujo foco não é o 'rendimento' individual, mas o próprio processo de conscientização. O diálogo é, portanto, o método básico, realizado pelos temas geradores de forma radicalmente democrática e participativa (TOZONI-REIS, 2006, p. 104).

Para Freire, segundo Shmied- Kowarzik (1983) existe:

“Uma relação originária entre dialética e diálogo e define a educação como a experiência basicamente dialética da libertação humana do homem, que pode ser realizada apenas em comum, no diálogo crítico entre educador e educando, e entende que a dialética exige não somente do educador uma ação criadora própria, mas, simultaneamente, na inclusão prática da atividade educativa na experiência continuada do trabalho educacional com os educandos”. (SHMIED-KOWARZIK, 1983).

A pedagogia Libertadora de Paulo Freire permite ao aluno ser protagonista de sua própria busca pelo conhecer e, ao professor despertar o aluno para a busca do conhecimento construído a partir de seus dilemas e problemas cotidianos.

Permite uma interação entre educador, educando e o tema escolhido para o desenvolvimento do estudo. Inicialmente, partindo como base o conhecimento prévio oferecido ao educador pelo educando e das indagações e questionamento do educando no processo de ensino aprendizagem. Para Freire:

Na compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos (FREIRE, 2000)

É evidente que os temas abordados: educação sexual e sexualidade e fenômenos fisiológicos na menina, não se apresenta como dever exclusivo de esclarecimento da escola e que esta pauta deve ser dividida com a família e a sociedade.

A escola não pode subsidiar sozinha a aluna com conceitos, muitas vezes, culturais que englobam questões delicadas de um tema pouco explorado. Essas questões esbarram em aspectos culturais emblemáticas e muitas vezes de cunho religioso.

O relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde) no período de 2010 e 2015, referente ao espaço físico América Latina, evidenciou que esta região é a que

se apresenta com escala crescente de gravidez entre adolescentes menores de 15 anos.

O grande desafio da Educação é atender as necessidades das alunas quanto às dúvidas que se apresente devido as suas transformações biológicas e fisiológicas e ao mesmo tempo não ferir os conceitos morais enraizados pela sociedade e pela família. Respeitando assim o valor da educação informal, promovendo a fusão coerente do desejo e a necessidade da aluna em conhecer e, os limites relacionados ao tema impostos pela família.

O professor, mesmo sabedor e conhecedor do tema, têm imensas barreiras que precisam ser derrubadas como, por exemplo, o próprio currículo que traz uma abordagem mais direcionada a função específica de cada órgão que compõem o aparelho reprodutor. Pedagogia voltada especificamente à fisiologia direcionada às funções orgânicas. Outra dificuldade que se apresenta e a questão sociocultural. Há ambiente onde os pais limitam a função do educador por achar que haverá influencias negativas aos alunos e uma indução ao sexo. Para Abramovay *et al*:

A intervenção da escola no campo da sexualidade é complexa, considerando que a escola é intrinsecamente orientada para disciplinamentos, ênfase na razão e no controle, preocupando-se em ministrar conhecimentos especializados e ensinar para a vida em coletividade. Já a sexualidade pede observação de desejos, individualização e atenção para as tênues fronteiras entre prazer, libido e pulsões e o fixar limites para que tais orientações individuais não ponham em risco projetos civilizatórios, a convivência e o direito do outro. (ABRAMOVAY, 2004. 428p.)

A dificuldade com que pais, professores e sociedade têm em discutir o tema gravidez na pré-adolescência nega o conhecimento devido e necessário ao desenvolvimento do indivíduo. Portanto persiste no tema com o caráter não educacional e repressivo, cercado de preconceitos, tabus, um tema proibido.

É importante destacar que, nos processos que ocorrem na pré-adolescência, mudanças físicas atreladas ao turbilhão psicológico – o pré-adolescente precisa estabelecer uma nova relação com seu corpo, com os pais e com o mundo.

A pré-adolescência preconiza a fase de ruptura que se apresenta cada vez mais cedo, pois esses são vítimas da erotização infantil e do desenlace precoce corporal, relacional e de sua identidade infantil.

Para Mangold *et al* (2007), “a sexualidade infantil é diferente da sexualidade adulta e, inerente a qualquer criança, sua demonstração será particular a cada uma”. Carvalho (2009) relata que “não existem estudos que apontem uma idade ideal para o início da vida sexual”.

As mídias impulsionadas pela internet assumem papel de destaque quando apresenta aos pré-adolescentes modelos de comportamentos sexuais que, em muitas vezes, não condizem com a faixa etária do expectador. Assim, promovem uma erotização do pré-adolescente, que forçadamente vivencia a fase adulta antes do tempo, estimulada por estes meios de comunicação.

Canela (2009) explicita o estudo da pesquisadora sueca Helena Thorfinn. Intitulado “*Children, Ethics, Media*”, publicado no ano de 2002 e, a autora relata a forma como a mídia influência de forma positiva ou negativa na construção da vida das crianças, porém não há como dimensionar se para o bem ou para o mal.

Nós sabemos que a mídia é uma parte natural da vida cotidiana da maioria das crianças ocidentais e que as crianças que têm acesso às novas mídias são rápidas em adotá-las e usá-las. Nós também sabemos que as crianças podem aprender novos comportamentos, adquirir idéias, emoções, pensamentos e fantasias da mídia. As mudanças no comportamento podem variar de elementos negativos – na forma de violência, negligência e arrogância – a positivos – altruísmo, amizade e solidariedade. A maioria dos pesquisadores concorda que a mídia gera vários impactos no comportamento público e que a mesma mídia pode ter impactos diferenciados em segmentos específicos da audiência, em movimentos diversos. A mensagem da mídia mescla-se com as experiências, sentimentos e frustrações anteriores dos indivíduos e é usada de maneira única e imprevisível (THORFINN *apud* CANELA, 2009, p. 78).

Segundo Flores *et al* (2009), “a erotização dos corpos infantis (...) viola a formação saudável das crianças, sendo danosa e extremamente prejudicial à formação da identidade do indivíduo em uma fase tão importante do processo de desenvolvimento”. Alinhado com esse pensamento a psicanalista Ana Olmos, em entrevista concedida para o Instituto Alana, explica o seguinte:

A erotização é precoce quando acontece antes da fase em que a criança estaria dentro da faixa etária correta para aquele estímulo. Ela é precoce também se os conteúdos que aparecem para ela são precoces àquela faixa de idade. Vou dar um exemplo: se você conversa sobre sexo com uma criança de doze anos, que já tem uma ideia sobre o assunto, está dentro daquilo que seria o esperado para esta faixa etária. Agora, se aquilo que é sugerido ou até estimulado está fora dessa faixa etária, pode trazer problemas. Esse tipo de atitude é ruim e deixa a criança perdida. São informações de difícil compreensão que podem ter impactos negativos para ela (ANA OLMOS *apud* INSTITUTO ALANA, 2009, *on-line*)

No texto “TV, estímulo precoce à sexualidade e adolescência”, a autora referenciada por pesquisa realizada em 2007 pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, descreve e analisa com precisão dados estatísticos referentes ao tema abordado “A pesquisa revela que 21% de um universo de 124 entrevistadas tiveram o início da vida sexual entre 11 e 13 anos e 55% delas entre 14 e 16” (Carvalho, 2009).

A taxa de fertilidade neste período da pré-adolescência coincide com a condição social das grávidas, portanto quanto menor o grau de instrução e vulnerabilidade social, maior são os índices de gravidez por recortes geográficos.

Podemos verificar que alto índice de meninas grávidas se apresenta evidentemente ligada a condição social e ao grau de instrução. Conforme Clarissa Etienne, diretora da OPAS, (Organização Pan-Americana da Saúde) publicou no site nas nações unidas*:

“A gravidez não apenas cria obstáculos para o desenvolvimento psicossocial das meninas, como se associa a resultados deficientes na saúde e um maior risco de morte materna. Além disso, seus filhos têm mais risco de ter uma saúde frágil e cair na pobreza”

As pré-adolescentes de famílias de baixa renda e as indígenas, particularmente nas áreas rurais, têm maior probabilidade de gravidez precoce. Evidenciando um alinhamento entre poder aquisitivo baixo e alto índice de gravidez precoce e questões culturais. Há carência de prevenção e de conhecimento sobre sexualidade a adúlteralização das meninas nas zonas periféricas que são bombardeadas por transformações sociais endêmicas a camadas mais pobres da sociedade.

5 MÉTODO

Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido em uma escola de ensino fundamental.

5.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

Este Projeto de Intervenção foi desenvolvido na Escola municipal Prefeito Francisco Ferreira Claudino – Ensino Fundamental, situada no Bairro Borda do Campo do Município de São José dos Pinhais. Oferece Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com total de 425 em dois períodos: de manhã e à tarde. Situada em um bairro de periferia, onde as famílias moram em casas e terrenos ocupados por invasão. A comunidade que frequenta a escola é composta basicamente por migrantes, que vieram em busca de uma vida melhor e, devido a isso existe grande rotatividade de matrículas, pois as famílias se deparam com problemas de moradia, saneamento básico e desemprego, e acabam voltando para o lugar de origem.

5.2 PARTICIPANTES

Os participantes foram alunos matriculados nos 5º anos do Ensino Fundamental, matriculado no período matutino e vespertino, de ambos os sexos.

5.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto foi desenvolvido em 03 fases.

5.3.1 Fase de Exploração

Inicialmente, se deu a fase de exploração tendo como atores os educadores/pesquisadores que de forma pedagógica instigaram as alunas a debater ou externar suas ideias sobre o objeto de estudo.

Nessa fase o educador/pesquisador serviu como mediador, filtrando e direcionando as concepções dos alunos e das alunas para a educação sexual.

Embora o educador/pesquisador detenha propriedade quanto ao tema, procurou buscar de maneira dialética a tomada de consciência de forma individual e coletiva. Respeitando o saber vindo do educando.

Inicialmente, realizou-se uma introdução do tema com as alunas e alunos do 4º e 5º anos, os quais se mostraram atentos às explicações do pesquisador conforme apresentado na FIGURA 2. Foi esclarecido que o tema faz parte do currículo escolar do município de São Jose dos Pinhais e, portanto, é um conteúdo obrigatório a ser desenvolvido pelo professor de ciências.

Figura 2- Apresentação do Projeto aos alunos dos 4º e 5º anos



Fonte: Acervo do autor

As alunas foram orientadas a conversar com os pais sobre o teor do projeto e, foi enviado via agenda das alunas, pedido de autorização dos pais para a participação de seus filhos no projeto presente no ANEXO 1. Tendo em vista que os pais não disponibilizam de tempo, foi utilizado ferramentas para a comunicação entre o pesquisador e os pais como, por exemplo, o *Whatsapp* entre outros, visando sanar qualquer dúvida que se apresente durante o processo de intervenção.

Posteriormente, foi enviado aos pais dos alunos um convite para a participação de uma reunião a ser realizada no dia 18 de outubro, presente no ANEXO 2. Nessa data alguns pais estavam em horário de trabalho e, portanto, não compareceu a escola. Mas, muitos pais que não poderiam participar da reunião no horário pré-estabelecido foram até a escola para conversar com o pesquisador ou entraram em contato via telefone.

Para aqueles que compareceram, realizou-se uma apresentação do projeto e do ponto principal da intervenção, que seria a prevenção da gravidez na pré-adolescência, como apresentado na FIGURA 3. Alguns pais questionaram por que o trabalho de análise de dados seria apenas com as meninas. Foi explicado que o trabalho de intervenção seria realizado com todos independente do gênero. Mas que para a análise de dados seria necessário realizar um recorte. E tendo em vista a vulnerabilidade das meninas e, os encargos de uma gravidez precoce se apresentar com maior grau de danos no sexo feminino, optou-se por desenvolver a análise de dados referente às meninas.

Figura 3: Reunião de apresentação do Projeto com os pais dos alunos



Fonte: Acervo do autor

5.3.2 Fase da Investigação

Nessa fase investigou-se o nível de conhecimento dos alunos sobre gravidez. Muitas alunas já tinham algum conhecimento da responsabilidade, pois cuidavam de irmãs e irmãos menores e de sobrinhos e sobrinhas. Quando não são forçadas a “cuidar” de crianças dos vizinhos.

Foi explanado aos alunos que a gravidez engloba muito mais do que o nascimento de um bebê. Consiste em problemas de cunho socio-familiar de conflitos e de transformações corporais e, até mesmo, pode causar doenças e mortes. Também foi elucidado que a escolha de meninas como participantes,

por entender que as meninas são as mais afetadas quando ocorre uma gravidez precoce, pois por vezes sofrem o abandono da família e do pai do bebê, em um momento de fragilidade emocional. Muitas meninas relataram que já viviam esse fenômeno em seu círculo de amigas ou familiares.

Demonstraram preocupação com o círculo vicioso que se apresentava em sua família ou com pessoas de seus círculos intra e interpessoais. Observamos que a intervenção deveria alcançar o maior número possível de agentes transmissores do conhecimento, presente no APÊNDICE 2.

Nesta ótica realizamos desde o começo do projeto a inclusão dos meninos. Todavia os dados da pesquisa serão computados somente as respostas das meninas.

5.3.3 Fase da Temática

O segundo momento e foi acomodação das abordagens adquiridas na fase da investigação. Paulo Freire relata:

O investigador da temática significativa que, em nome da objetividade científica, transforma o orgânico em inorgânico, o que está sendo no que é o vivo no morto, teme a mudança. Teme a transformação. Vê nesta, que não nega, mas que não quer, não um anúncio de vida, mas um anúncio de morte, de deterioração. Quer conhecer a mudança, não para estimulá-la, para aprofundá-la, mas para freiá-la. (FREIRE, 1982).

Neste momento as alunas estavam aptas a dominar objetivamente a temática. Araújo e Muenchen (2013) consideram e concretizam o reconhecimento da construção do saber por intermédio da Abordagem Temática, afirmam ainda:

Nesta perspectiva da abordagem temática, do diálogo e da problematização, temos como objetivo formar sujeitos capazes de se posicionarem diante dos problemas da sociedade que estão inseridos, onde estes sejam capazes de realizar uma leitura do mundo, expondo suas opiniões nos processos decisórios de forma crítica e não apenas, como meros expectadores. (ARAÚJO; MUENCHEN, 2013)

O educando deverá ser capaz de ter consciência de o tema escolhido realizar abordagens positivas visando uma reflexão correlacionando a temática com o recorte geográfico em que estava inserida. Conforme Paulo Freire:

Em todas as etapas da descodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E, nesta forma expressada de pensar o mundo fatalistamente, de pensá-lo dinâmica ou estaticamente, na maneira como realizam seu enfrentamento com o mundo, se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 1982).

Torna-se um instante de construção coletiva onde deve ser construído mecanismo de progresso por meio de análises em conjunto uma construção coletiva em função do tema visando à progressão da metodologia. Freire argumenta:

Os temas que foram captados dentro de uma totalidade, jamais serão tratados esquematicamente. Seria uma lástima se, depois de investigados na riqueza de sua interpretação com outros aspectos da realidade, ao serem ‘tratados’, perdessem esta riqueza, esvaziando-se de sua força na estreiteza dos especialistas. Feita a delimitação temática, caberá a cada especialista, dentro de seu campo, apresentar à equipe interdisciplinar o projeto de ‘redução’ de seu tema. No processo de ‘redução’ deste, o especialista busca os seus núcleos fundamentais que, constituindo-se em unidades de aprendizagem e estabelecendo uma sequência entre si, dão a visão geral. (Freire, 2009).

Na metodologia de conversa, com as alunas trouxeram casos no qual tem conhecimento dentro da comunidade relataram que tem contato com meninas que tiveram a vida interrompida durante a gravidez e que sofreram danos psicológicos tendo em vista a pouca idade e inexperiência para ser mãe.

As alunas relataram que um dos fatores principais e o abandono escolar relataram que: As meninas que engravidam, não retornam os estudos por estarem ocupadas provavelmente cuidando de seu do filho (a). E que seu círculo de amizades fica abalado, pois muitas são discriminadas por outras famílias entenderem que elas se transformaram em uma má influência.

Dentro da comunidade perdem o status de meninas e passam a ser tratadas como mulher com todas as cobranças advinda da vida adulta. Em muitas vezes tentam retornar a rotina do período anterior à gravidez, porém encontram forte resistência em suas relações interpessoal e familiar a cobrança

da família e que a mãe busque o sustento do filho recém-nascido. Muitas meninas não tenham esta maturidade acabam transferindo aos avôs e avós a responsabilidade de cuidar, educar e prover a criança criando foco de desentendimento familiar constantes.

5.4 O ESTÁGIO DA PROBLEMATIZAÇÃO

O pensamento Freiriano induz ao ato reflexivo do trabalho pedagógico orienta o professor quanto ao modelo de ensino que deve ser utilizada pelo educador. Neste contexto Paulo Freire explicita:

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência desconhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (FREIRE, 2001, p. 264)

O educando tem de tomar consciência de sua realidade e desta realidade compreender e possuir condições de interferir para a melhoria do seu contexto. Conforme Freire:

A compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos (FREIRE, 2000a, p. 40)

Quando o aluno se torna conhecedora de mecanismos que lhe permite autonomia e reflexão estará apta a interagir e modificar a realidade que se apresenta com propriedade de forma a construir um novo ambiente uma nova perspectiva, um novo espaço compartilhado.

Em um segundo encontro foi abordado à problemática e as consequências de uma gravidez prematura as alunas assistiram o documentário “Meninas mães” do programa profissão repórter disponível na plataforma do *youtube*, como mostra o APÊNDICE 3. Também foram solicitadas as meninas

que relatassem em um papel as dúvidas frequentes sobre o tema do estudo, conforme demonstra o ANEXO 4. Estas perguntas, foram depositadas em uma caixa, ANEXO 5, catalogadas e posteriormente separadas

6 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO TERCEIRO ESTÁGIO

6.1 FICHAS ROTEIROS

Na sequência as perguntas das alunas foram catalogadas e direcionadas aos membros da equipe interdisciplinar, que serviram como base para construção das atividades propostas no decorrer da intervenção

Os profissionais envolvidos no projeto foram orientados a selecionar material didático em quais seria baseado sua contribuição conforme o tema no qual estaria destinado a desenvolver, conforme descrito:

- **Fisiologia e aparelho reprodutor** - Carla Sibebe Posnik.
- **Gravidez na adolescência, causas e consequências; Gravidez na adolescência e sociedade; Gravidez na adolescência mudanças corporais.** -Rosimar Mallin e Alfranio Gonsaga Ferreira da Rosa.
- **Gravidez e Doenças sexualmente transmissíveis** - Rosimar Mallin e Alfranio Gonsaga Ferreira da Rosa.
- **Gravidez** - Carla Sibebe Posnik.
- **Namoro precoce e gravidez na adolescência** - Rosimar Mallin e Alfranio Gonsaga Ferreira da Rosa.
- **Gravidez** - Carla Sibebe Posnik e Fábio Roberto Petroski.

A escolha de seleção de temas geradores foi pautada pelos questionamentos feitos pelas alunas por meio de perguntas coletadas por escrito, presentes no ANEXO 4, pelas meninas e coletadas pela professora de ciências. Para Tozoni-Reis, a Pedagogia Libertadora é explicada como:

[...] a forma de trabalho educativo é o grupo de discussão, que conduz o processo educativo buscando os conteúdos

problematizadores, realizando as discussões, compartilhando as descobertas, definindo as atividades e os temas geradores como ponto de partida para a decodificação das sílabas e, principalmente, a decodificação do mundo social, histórico, político e cultural onde vivem os oprimidos nas sociedades desiguais (TOZONI-REIS, 2006, p. 104).

As alunas não precisaram se identificar. Após esta etapa as perguntas serão direcionadas a profissional da equipe de professores. Que responderiam por meio de um processo investigativo. Criando metodologia própria para o pleno aprendizado da aluna. Considerando que as fases anteriores do processo como investigação, temáticas e problematizarão já foram desenvolvidas pelo pesquisador. Os professores selecionaram somente um tema gerador para as mini-palestras, conforme apresentado no APÊNDICE 5 e no APÊNDICE 6. Logo após a reunião com o grupo ficou assim estabelecido os temas geradores:

7 EDUCAÇÃO SEXUAL E CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS DE PESQUISA

A reflexão de Paulo Freire nos demonstra qual deveria ser a concepção de ensino dos professores/educadores:

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (FREIRE, 2001).

O modelo para a conclusão do projeto exposição de vídeos educativos: Vida Maria foram rodas de conversas, como mostra o APÊNDICE 7. Embora o objeto da pesquisa sejam as meninas foi disponibilizado aos pais e aos meninos acesso a metodologia aplicada.

A priori o público alvo da pesquisa seria as meninas, porém com o decorrer do processo e o desenvolvimento das fases do projeto ficou evidente que os meninos deveriam tomar posse do tema não como pesquisado, mas como expectadores. Foi necessário buscar subsídios para demonstrar os alunos que a responsabilidade e os cuidados com a paternidade precoce também recai

sobre os meninos. Embora devido à sociedade ainda envolta em falsos conceitos machista recorrem ao gênero feminino para discriminar a suposta culpa da gravidez.

Os alunos e alunas foram envolvidos nas conversas como mostra o APÊNDICE 8 e o APÊNDICE 9, nos debates que foram de grande valia na absorção das consequências referente a perdas relacionadas a fatores sócio econômico, estrutural e psicológica derivada de uma maternidade e paternidade prematura.

Nesta fase do projeto foi necessário reaver a metodologia e a didática para alcançar de forma satisfatória também o público masculino, derrubar falsos conceitos que os alunos traziam de casa. Fomos buscar novamente a reflexão de Paulo Freire que nos demonstra qual deveria ser a concepção de ensino dos professores:

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (FREIRE, 2001)

Embora o tema do projeto se apresente como uma dicotomia entre o que corresponde ao direito privado e ao público o professor não deve permitir que família impusesse uma educação voltada apenas à transferência inata de conteúdo. O ato reflexivo permite ao educando embasamento para interferir, decidir, mediar e avaliar ações também fora do ambiente escolar. A educação reflexiva permite uma autonomia no pensar. E decisões decididas com coerência e compreensão.

No dia da aplicação final do projeto as alunas ficaram sobre a responsabilidade e orientação das professoras Rosimar Mallin, Flavia, Iriane. Estavam lotados na sala de vídeo da escola, como mostra o APÊNDICE 10 e o APÊNDICE 11, os alunos ficaram sobre a responsabilidade do pesquisador,

9 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

9.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

Classifica-se como uma pesquisa ideográfica, qualitativa com abordagem fenomenológica.

Ideográficas: A regularidade e norteada pela movimentação ativa interpretativa do pesquisador visa ao direcionamento à compreensão à diversidade conforme a qual o objeto se apresenta, alinhando-se as versões encontradas em soma, em sua totalidade.

Fenomenológica: Esta nomenclatura compreende o estudo dos fenômenos, que aparentemente se apresenta de forma consciente, daquilo que e lhe é ofertada tem o caráter exploratório.

Qualitativos: trata-se de um método relacionado à natureza social do indivíduo não possuindo a lógica da pesquisa quantificação. Permite aos entrevistados promover e analisar hipóteses relativas à temática do estudo.

Estimula os entrevistados a cogitar hipóteses sobre algum tema. Este método exige que o pesquisador observe, registre analise as interações da realidade entre pessoas e sistemas (Liebster 1998).

9.2 CARACTERIZAÇÕES DO AMBIENTE DA PESQUISA:

O ambiente de pesquisa escolhido foi a Escola municipal Prefeito Francisco Ferreira Claudino – Ensino Fundamental tem como endereço a Rua Matilde Brantil de Paula, ° 635, Bairro Borda do Campo, no Município de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. Ao termino da intervenção, projeto cada aluno recebeu questionário comum escore composto pela soma dos itens cujas respostas receberam pesos de 0 a 5 segundo a escala Likert, apresentando uma amplitude de 0 a 20. Entre os meses de julho a dezembro de 2018.

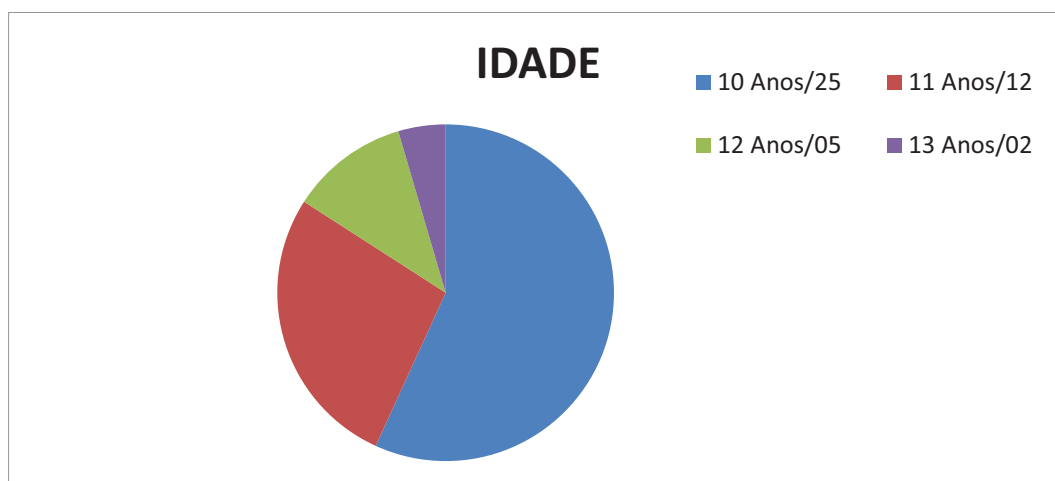
9.3 COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários com questões de múltipla escolha, o que facilitou o levantamento quantitativo dos dados, que foi o objetivo proposto neste trabalho. O conteúdo do trabalho é sigiloso e não houve a necessidade de o informante se identificar. Para coleta das informações foi aplicado um questionário para meninas. Mediante autorização expressa dos pais ou responsáveis.

9.4 UNIVERSO DE AMOSTRA DA PESQUISA

Os universos de informantes foram 44 alunas dos 5º anos que se enquadram na faixa etária de pré-adolescente, conforme o GRÁFICO 1 apresenta, da Escola municipal Prefeito Francisco Ferreira Claudino – Ensino Fundamental. Endereço: Rua Matilde Brantil de Paula, ° 635, Bairro Borda do Campo, no Município de São José dos Pinhais,Paraná ,Brasil.

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA DAS ALUNAS



FONTE: O autor (2018)

9.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS;

Questionário elaborado pela equipe de profissionais da educação criado com para obter fidelidade na construção e conclusão específica estudo.

Buscando a tabulação precisa e objetiva e real do maior número de dados que venha a ratificar e corroborar com a conclusão do projeto de intervenção.

9.6 PROCEDIMENTO OPERACIONAL E ÉTICO DE COLETA DE DADOS

Os questionários foram aplicados após a autorização da Equipe Pedagógica da Escola em concordância com as professoras regente dos 5º anos e a professoras de ciência, APÊNDICE 4. As alunas foram instruídas a responder o questionário de modo voluntário marcando um X nas suas respostas correspondente aos números 00 a 05.

Foi explicado aos voluntários que os dados expostos serão utilizados apenas como material de pesquisa não precisando o entrevistado identificar-se, como apresentado no APÊNDICE 13 e no APÊNDICE 14. Ao final, cada aluno recebeu um escore composto pela soma dos itens cujas respostas receberam pesos de 0 a 5 segundo a escala Likert, apresentando uma amplitude de 0 a 20.

10 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados será utilizada a foi utilizado as concepções de Bicudo e Espósito, Martins e Bicudo, denominada análise ideográfica. A análise ideográfica, segundo os autores referem-se ao uso emprego de ideogramas, de representações de ideias registradas por símbolos Conforme Martins e Bicudo (1989), expõem:

Isso quer dizer que só há fenômeno psicológico enquanto houver um sujeito no qual ele se situa. Assim, o pesquisador está no sujeito que está aprendendo, no sujeito que está ansioso, no sujeito que está com medo, etc. Há sempre um sujeito, em uma situação vivenciando o fenômeno. " (MARTINS e BICUDO, 1989)

Esta ideologia agrega descrições ingênuas (naturais e espontâneas) dos sujeitos, no qual relata sua experiência vivida, culminando com a clareza inteligível do fenômeno por ele vivenciado.

10.1 ESCALA DE AVALIAÇÃO

Nesse modelo, atribuiu-se uma nota de 1 a 5 ou de serviços. Conforme modelo de escala Likert. No lugar da pergunta, usa-se uma afirmação. As alternativas possíveis para o respondente são “concordo totalmente”, “concordo”, “indiferente”, “discordo” e “discordo totalmente”, feitas alterações, previstas e presentes para montar os níveis de satisfação das alunas diante os trabalhos propostos:

De 0 a 20 pontos = discordo totalmente

De 21 a 40 pontos = discordo

De 41 a 60 pontos = indiferente

De 61 a 80 pontos = concordo,

De 81 a 100 pontos = concordo totalmente

10.2 QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Questionário foi confeccionado para investigação para conclusão de curso para o grau de especialista, Setor de Saúde, Universidade Federal do Paraná. Os resultados obtidos forneceram dados com a finalidade estritamente acadêmica, as respostas em questão apresentam apenas a opinião individual da entrevistada. O questionário é anônimo, não sendo obrigatório colocar a seu nome. Não existem respostas certas ou erradas.

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS:

Marque um X na coluna correspondente:

Menina : Menino: IDADE: _____

1. Discordo totalmente = **nunca, impossível**
2. Discordo = **não**
3. Indiferente = **tanto faz**
4. Concordo = **sim**
5. Concordo totalmente = **sim, sempre**

Nº		1	2	3	4	5
1	Você já teve conversas sobre o tema gravidez na pré-adolescência com seus pais ou responsáveis?					
2	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência ajudará a você no futuro a tomar decisões?					
3	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência foi útil para seu conhecimento sobre o assunto?					
4	Você já tem receio, vergonha, medo de realizar perguntas relacionada à prevenção da gravidez precoce com sua família?					
5	Você acha o tema gravidez na adolescência importante para a mudança de hábito na sua comunidade?					
6	Grau de satisfação sobre o projeto de prevenção de gravidez na adolescência. Escolha o número correspondente a sua resposta: 1 péssimo 2 ruim 3 Bom 4 Ótimo 5 Excelente					

TABELA 1 – TABULAÇÃO POR NÚMERO DE ENTREVISTADOS

N	Tabulação por número de entrevistadas: 44 alunas	1	2	3	4	5
1	Você já teve conversas sobre o tema gravidez na pré-adolescência com seus pais ou responsáveis?	05	14	00	25	0
2	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência ajudará a você no futuro a tomar decisões.	01	03	00	25	15
3	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência foi útil para seu conhecimento sobre o assunto?	00	01	03	29	11
4	Você já tem receio, vergonha, medo de realizar perguntas relacionada à prevenção da gravidez precoce com sua família	06	14	05	14	05
5	Você acha o tema gravidez na adolescência importante para a mudança de hábito na sua comunidade?	02	03	04	25	10
6	Grau de satisfação sobre o projeto de prevenção de gravidez na adolescência. Escolha o número correspondente a sua resposta: 1 péssimo 2 ruim 3 Bom 4 Ótimo 5 Excelente	00	00	08	13	23

FONTE: O autor, 2019.

11 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

TABELA 2 – TABULAÇÃO POR PORCENTAGEM (44= 100%)

N	44=100%	1	2	3	4	5
1	Você já teve conversas sobre o tema gravidez na pré-adolescência com seus pais ou responsáveis?	11,36	31,81	00	56,81	00
2	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência ajudará a você no futuro a tomar decisões?	2,27	6,81	00	56,81	34,09
3	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência foi útil para seu conhecimento sobre o assunto.	00	2,27	6,81	65,90	25,00
4	Você já tem receio, vergonha, medo de realizar perguntas relacionada à prevenção da gravidez precoce com sua família?	13,63	31,81	11,36	31,81	11,36
5	Você acha o tema gravidez na adolescência importante para a mudança de hábito na sua comunidade?	4,54,	6,81	9,09	56,81	22,72
6	Grau de satisfação sobre o projeto de prevenção de gravidez na adolescência. Escolha o número correspondente a sua resposta: 1 péssimo 2 ruim 3 Bom 4 Ótimo 5 Excelente	00	00	18,18	29,54	52,27

FONTE: O autor, 2019

TABELA 3 – TABULAÇÃO RELATIVA A PONTUAÇÃO

Nº		1	2	3	4	5
1	Você já teve conversas sobre o tema gravidez na pré-adolescência com seus pais ou responsáveis.	250	560	00	2.000	00
2	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência ajudará a você no futuro a tomar decisões.	20	120	00	2.000	1.500
3	O projeto sobre gravidez na pré-adolescência foi útil para seu conhecimento sobre o assunto.	00	40	180	2.320	500
4	Você já tem receio, vergonha, medo de realizar perguntas relacionada à prevenção da gravidez precoce com sua família	120	560	300	1.120	500

5	Você acha o tema gravidez na adolescência importante para a mudança de hábito na sua comunidade.	40	120	240	2.000	1.000
6	Grau de satisfação sobre o projeto de prevenção de gravidez na adolescência. Escolha o número correspondente a sua resposta: 1 péssimo 2 ruim 3 Bom 4 Ótimo 5 Excelente	00	00	480	1.040	2.300

FONTE: O autor, 2019.

12 AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA.

Embora nossa sociedade ainda sofra grande influencias dos dogmas religiosos, evidenciou-se por meio da pesquisa que a uma mudança comportamental em relação ao dialogo dos pais ou responsáveis em relação à educação assistemática dos seus filhos (as) sem relação ao tema que visa prevenir a gravidez precoce.

Esta mudança no perfil dos responsáveis e extremamente importantes para que a aluna tenha um conhecimento prévio das mudanças a qual será exposta devido ao seu desenvolvimento corporal e as evidentes transformações no campo da afetividade e das relações interpessoal. Podemos observar que embora o projeto fosse um projeto pioneiro, as alunas perceberam a importância da efetivação do mesmo. Sendo que um dos objetivos deste projeto e o empoderamento da aluna.

Dar uma base solida para que a aluna tenha um conhecimento anterior as suas fases de desenvolvimento corporal e hormonal. Este processo de maturação que irá se apresentar independente da perspectiva e prospectiva dos pais ou responsáveis.

As alunas externaram que a aplicação e o modelo do projeto terão uma grande importância nas suas tomadas de decisões no futuro. Portanto podemos observar que o alcance do projeto irá se estender durante a saída das alunas da educação básicas I (1° ao 5° anos) para a educação básica II (6° ao 9° ano).

A aplicação do projeto e a metodologia aplicada permitiram que as alunas pudessem se expressar sem receio de ser interpeladas ou mal interpretadas por seus interlocutores, o que diminui a rejeição, pois a alunas perceberam que o conhecimento cedido seria de suam importância não somente para a aquisição

de boas avaliações, mas para o cotidiano fora do contexto escolar. Muitas alunas não tinham a facilidade ou a liberdade de perguntar as famílias sobre o tema abordado, por medo de sofrerem represálias ou ser um motivo para a desconfiança dos pais.

Identificamos que as alunas se visualizaram por meio da temática compreendendo o contexto da comunidade no qual estão inseridas. Em nossa visita de transição ao Colégio Zilda Arns Neumann que oferece o ensino fundamental II, as alunas observaram algumas alunas grávidas. O reflexo destas cenas foi à verificação da necessidade de combater ou evitar ou diminuir esse fenômeno. Essa observação fez as alunas ter empatia com as alunas que estão passando pela gravidez precoce.

Sobre o grau de satisfação do projeto culminou com o alcance do objetivo esperado, pois tentamos desde o início evidenciar uma metodologia que fosse participativa, compartilhada e construída em conjunto com as alunas, o professor nunca, pois seu conhecimento acima do conhecimento das alunas. A pedagogia da liberdade de Paulo Freire contribuiu para o grau de satisfação acima de cinquenta por cento relataram excelente. Fruto de um caminho árduo e muitas vezes inseguro, pois não sabíamos como seria a reação das alunas, dos professores, dos gestores e principalmente dos pais. Felizmente tivemos êxito e concluímos a intervenção com todos os objetivos alcançados.

13 EDUCAÇÃO LIBERTADORA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Ficou evidente que o tema gravidez na pré-adolescência continua um tema divergente não somente na escola como na sociedade. Qual é a percepção de limites impostos que o professor tem para de ensinar os alunos (as) sobre as transformações do corpo e a sexualidade e até mesmo sobre a educação sexual.

É inevitável a negação da percepção de a sociedade contemporânea se transformou em relação há décadas anteriores e as mudanças relacionadas ao comportamento sexual dos jovens também teve alterações. A precocidade está exigindo que a família com mais antecedência introduza concepções relacionados a sexo e sexualidade. Porém a procrastinação da família não acompanha mudanças biológicas e hormonais das pré-adolescentes.

E muito complexa e complicada a situação em que a família se omite e a escola encontra-se amordaçada. Com medo concreto de ser inquirida a qualquer momento por adentrar a um campo comportamental e instrutivo que seria em tese o dever supremo da família. Mas que família estamos falando? Nossa comunidade Borda do Campo as famílias são formadas em sua grande maioria por avós e avôs que viveram em outra época em outro momento da sociedade. Substituindo heroicamente o dever moral dos pais. Teoricamente encontramos um choque brutal de gerações.

Escola é o único refúgio confiável que os alunos encontram. Esta escola que também está acovardada por temer represaria dos pais, dos governantes e das religiões dominantes do espaço no qual está inserida (Evangélicos).

Nesta ótica perversa torna-se necessário e essencial o uso da educação como forma de libertação e de construção do sujeito em formação. E não há libertação sem contextualização, sem didática ativa, sem a construção do conhecimento de todos os atores envolvidos: família, escola, religiões e sociedade.

A metodologia aplicada aulas explicativas e diálogos permanentes com os temas que inicialmente os alunos evidenciavam conhecer. Tivemos como base a partir sempre do ponto do que a aluna sabia.

Portanto o disparador para as conversas dos e bate papo foi o conhecimento prévio trazido de fora para dentro da escola. Embora a metodologia e a didática fossem de forma mais casual, informal. Houve uma intensa preparação, pesquisas e planejamento para que as conversas e os recursos materiais estivessem de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo das alunas.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora houvesse o conhecimento que os entraves se apresentariam no decorrer do processo de aplicação do projeto, tínhamos uma margem de expectativa positiva na mudança do pensar do aluno e da concordância da sociedade. O tema evidenciou algo evidentemente exposto em nosso cotidiano que é a gravidez precoce. A grande maioria dos pais após a reunião entendeu a proposta e avalizaram a aplicação do projeto. Os alunos e alunas no começo do projeto receberam com desconfiança, pois muitos ainda não compreendiam a realidade do seu entorno e da sua comunidade. Foi essencial para o êxito do projeto a progressão didática.

Partimos sempre do conhecimento prévio dos alunos para juntos avançarmos e construirmos novos conhecimentos. Este de modo empírico e epistemológico. Foi difícil romper a barreira que impede a escola de tratar de temas relacionados ao cotidiano ao dia a dia.

A gravidez precoce vem acompanhada de sexualidade, mudanças corporais, desejos e sexo. Ainda persistem tratar o pré-adolescente como criança e ignorar suas transformações. E de extrema importância à abordagem sistemática das problemáticas que se encontram fora e dentro dos muros da escola. Neste momento refletem a educação um norteador de como será formado o adolescente e o adulto na sequência de suas vivências.

Perfeitamente compreensível os embates e a desconfiança quando as concepções de educação para a vida formal e informal embora em alguns aspectos se convergissem sobre o tema do estudo. Supostamente em algum instante se chocam fruto da confusão milenar da nossa formação enquanto sociedade, o que é atribuição da família e o que é atribuição do estado.

Tivemos que nos reinventar em certos momentos e nos reconstruir didática e metodologicamente para alcançarmos os objetivos propostos no início do projeto. Buscamos nos embasar nas concepções do educador Paulo Freire.

Transitando entre suas obras: Educação como prática da liberdade; A Pedagogia do oprimido; A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa; Pedagogia da esperança, essas concepções foram cruciais para a construção o desenvolvimento e manutenção do projeto de intervenção desde a sua construção como uma ideia, passando pelo processo de construção da metodologia e didática e finalizando com sua efetiva concretização dentro do ambiente escolar. Compreendemos que a recusa dos governantes é obviamente uma barreira institucional para o não desenvolvimento da criticidade do sujeito.

Buscamos, portanto, inserir nos educandos a consciência crítica em detrimento da consciência ingênua. Permitindo aos alunos acesso as informações de forma usual e científica em alinhamento com a realidade sobreposta em seu cotidiano. De posse deste perfil o educando será capaz de modificar essa realidade com precisão e atos positivos. E não há mudanças quando se apresenta um ambiente nada acolhedor ao aprendizado dom desconhecimento e alienação. Isso ocorre quando atrelamos o tema a uma consciência ingênua da realidade. O indivíduo é incapaz de realizar a leitura de mundo e incapaz de modificá-la seu contexto. Torna-se um sujeito inerte e acomodado, contrapondo a qualquer mudança social, pois prefere repetir a ação errada de que assumir compromisso de transformação.

É imprescindível que a escola mantenha o foco na difusão do conhecimento e, que auxilie o desenvolvimento das alunas em todos os aspectos inclusive no aspecto comportamental e social. Escola ativa é aquela que se preocupa com seu entorno com a comunidade em que está fixada. Infelizmente o tema gravidez na adolescência é ainda tratado como proibido derivado de que a criança ou pré-adolescente ou adolescente está cercado de ingenuidade e pureza. Embora haja a gravidez a culpa geralmente recai sempre sobre a ignorância e desconhecimento ou falta de esclarecimento.

A gravidez precoce é somente um ato que precede fatores implícitos: o desconhecimento do próprio, a ignorância da família, a covardia do estado, a presunção de inocência de uma sociedade hipócrita. Gravidez na pré-adolescência precede muitas vezes abusos sexuais, pedofilia, DST, exploração sexual, prostituição, a troca do sexo por drogas, a troca de sexo por comida em várias regiões do Brasil.

Torna-se a escola um espaço de vital importância para garantir os direitos das crianças e evolução de sua capacidade como indivíduo dotado de atenção especial. Tornando o espaço mais saudável e mais propício a reverter distorções sociais. A escola é em muitos lugares a última barreira de proteção a criança e adolescente. É prioridade estancar a sangria de descaso significativo com os índices de gravidez precoce, abortos clandestinos e violências doméstica que derivam desta gravidez em muitas vezes provocadas pela falta de perspectivas de futuro nas camadas mais empobrecidas do Brasil. O investimento em políticas públicas se faz necessário inicialmente com o esclarecimento da população vulnerável.

15 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY M., CASTRO M. G., SILVA L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília. UNESCO. 2004.

ARAÚJO, L. B., NIEMEYER, J., MUENCHEN, C. **Uma análise dos Trabalhos presentes nos Encontros de Pesquisa em Ensino de Física (EPEF): Problematização ou Pergunta?** Girona, 2013, 188-193.

AYRES, J. R. C.M. **Anais do II Seminário de Saúde Reprodutiva em Tempos de AIDS**. São Paulo: USP; 1997.

AYRES, J. R. C.M. **O Cotidiano Infantil Violento: Marginalidade e exclusão social**. In: 2º Simpósio Brasileiro de Televisão, Criança e Imaginário. LAPIC - ECA/USP, 21-24/out./1998.

Bicudo M. A. V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP; 1994.
BRAGA, A. S. **Gravidez na adolescência: uma reflexão sobre suas causas e consequências**.

Brasil. Ministério da Justiça. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. In: Conselho Regional de Serviço Social, 6ª Região - Minas Gerais. Coletânea de Leis - Belo Horizonte: CRESS; 2004. 468p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar. Manual Técnico. Secretaria de Políticas de Saúde**. Área Técnica de Saúde da Mulher. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Saúde do Adolescente (PROSAD): bases programáticas**. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF; 1997. 164p.

CANELA, G. **Meios de comunicação e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes**. REVISTA AÇÃOMIDIÁTICA - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura Universidade Federal do Paraná Programa de Pós Graduação em Comunicação Vol2. Nº 2. Ano 2012.

CARVALHO, M. **TV, estímulo precoce à sexualidade e adolescência**. In: VIVARTA, Veet (Org.). **Infância & Consumo: estudos no campo da comunicação**. Brasília: Andi; Instituto Alana, 2009.

CHASSOT, A. **Para quem é útil o ensino da ciência presença pedagógica**. Ano 1, nº1, Jan/Fev, p 35- 46, 1995.

Disponível em:< <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,gravidez-na-adolescencia-uma-reflexao-sobre-suas-causas-e-consequencias,53575.html> >. Acesso em: 03/06/2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf> Acesso em: 10/06/2018.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. **A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescente.**

FLORES, A. L. P. F. *et al.* **Erotização e Infância: as duas faces da publicidade.** Revista Anagrama, ano 4, 3.ed. USP: São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Flores_Infancia.pdf>. Acesso em: 20/03/2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 26 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira.** 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995. 120 p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 245 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 148 p. (Coleção leitura)

GODOY A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** RevAdmin Empresas, São Paulo, 1995;35(3):20-9.

HEIBON, M. L. **Sexualidade: o olhar das ciências sociais.** Rio de Janeiro: Zahar; 1999.

INSTITUTO ALANA. **"Na publicidade, o paradigma e o modelo de pertencimento são dados de fora para dentro":** entrevista com Ana Olmos. São Paulo, 2009. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Moraes/EDUC-PUC-SP; 1989.

MANGOLD, M. *et al.* **Sexualidade na infância.** Trabalho desenvolvido nas disciplinas de Educação para a Saúde e Sexualidade e Filosofia da Educação. Universidade do Contestado, UNC, Concórdia, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educacaoInfantil/SEXUALIDADE_INFANTIL.pdf>. Acesso em: 20/05/2018. VIVARTA, Veet (Org.).

MANN, J.; TARANTOLA D. J.; NETTER, T. W. **AIDS in the World.** Cambridge: Harvard University Press; 1992.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec; 1996

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec; 1996.

PERES, F.; ROSENBERG, C. P.; **Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da Saúde Pública**. Saúde soc., São Paulo, v. 7, n. 1, jul. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14/03/2018

RAMOS, F. R. S.; PEREIRA S. M.; ROCHA, C. R. M. **Viver e adolecer com qualidade** In: *Adolecer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher/ Associação Brasileira de Enfermagem*. Brasília: ABEn; 2001. 304p.

RAMOS, F. R. S.; PEREIRA, S. M. ROCHA, C. R. M. **Viver e adolecer com qualidade** In: *Adolecer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher/ Associação Brasileira de Enfermagem*. Brasília: ABEn; 2001. 304p.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. **Gravidez na adolescência: falta de informação?** Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?ld=42>. Acesso em: 23/05/2018

SANTOS, M. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**, Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Brasiliense, 1983.

STENGEL, M. **Obsceno é falar de amor: as relações afetivas dos adolescentes**. Belo Horizonte: PUC Minas; 2003. 160p.

SUPLICY, M. **Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1994. 112p.

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C.; ULBRICHT L. NEVES, E. B. **Conseqüências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>>. Acesso em: 20/05/2018.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. *Educar em Revista*, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em: Acesso em: 25 out. 2018

Vida Maria. Online video clip. *YouTube*. 1 de jul de 2017. Disponível em <www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4> acesso em 30/12/2018.

16 APÊNDICE

APÊNDICE 1- Conversa com as alunas e alunos.



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 2-Conversa com as alunas e alunos



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 3- Documentário: Meninas Mães. Profissão Repórter



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 4. Reunião com professora Carla de ciências dos quintos anos



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 5. Reunião com professores dos quintos anos



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 6. Reunião com professores dos quintos anos



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 7 - Curta Vida Maria



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 8 - Explicando a didática para a coleta de perguntas



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 9 - Explicando a didática para a coleta de perguntas



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 10 - Roda de conversas meninas



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 11 - Roda de conversas meninas



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 12 - Roda de Conversas: meninos.



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 13 - Respondendo o questionário



FONTE: Acervo do Autor, 2019

APÊNDICE 14 - Respondendo o questionário



FONTE: Acervo do Autor, 2019

18 ANEXOS

Anexo 01 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

**CURSO ESPECIALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO-UFPR.**

Autorização:

Eu _____,

Pai/mãe /ou responsável pela a aluna: _____

Matriculada na Escola Municipal Prefeito Frâncisco Ferreira Claudino, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos qual a aluna será submetida, da confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário ou de seu representante legal.

Assinatura de uma testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre esclarecido deste voluntário (ou de seu representante legal) para a participação neste estudo.

Dados do pesquisador:

Alfranio Gonsaga Ferreira da Rosa

Telefone: 33853540. Professor-alfranio@sjp.pr.gov.br

Endereço, Telefone, endereço eletrônico.

Secretaria de Educação

Praça 8 de Janeiro, 225

Telefone: (41) 3381-6976

Anexo 02

ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO FRANCISCO F. CLAUDINO - ENSINO FUNDAMENTAL

Reunião de Pais ou Responsáveis dos alunos e alunas dos 5º anos.

Solicitamos o comparecimento dos pais ou responsáveis em nossa escola na data abaixo. Para juntos família escola procurar soluções para alguns problemas que se apresentam na escola. Nesta data será apresentado o projeto que será desenvolvido na escola pelo Pedagogo Alfranio, visando combater a gravidez na adolescência.

*Data: 18/10/2018.
Horário: 08:00*

FONTE: Acervo do Autor, 2019

Anexo 03

Uma professora da rede municipal de ensino de Cascavel, no oeste do Paraná, foi afastada do cargo nesta terça-feira (30) após ter publicado, no perfil dela no Facebook, fotos de crianças durante uma aula de educação sexual. Um procedimento administrativo foi aberto para investigar o caso.

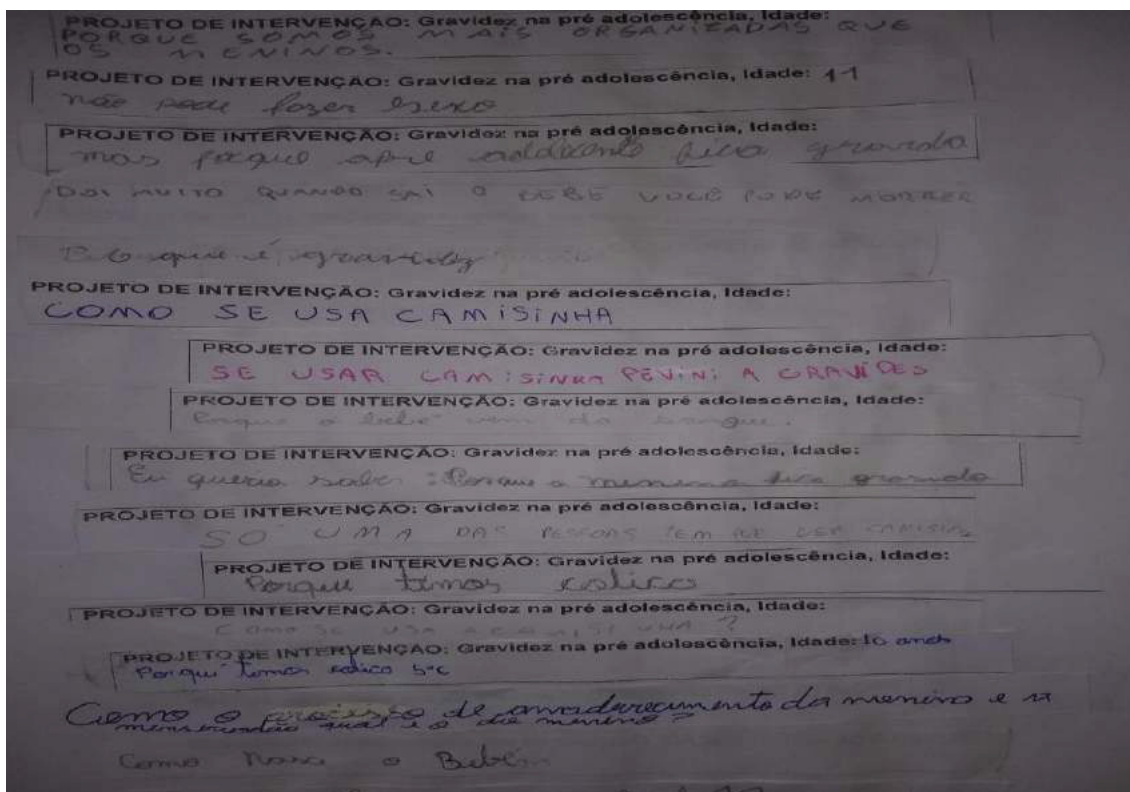
Nas imagens, crianças de 9 e 10 anos, do 5º ano da Escola Municipal Aníbal Lopes da Silva, manuseiam preservativos e objetos que imitam órgãos genitais masculino e feminino durante uma aula sobre prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos.

Os objetos foram cedidos pelo Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (Cedip), ligado à Secretária de Saúde. A Secretaria de Educação informou que a direção e a coordenação da escola sabiam da entrada dos materiais, mas não a forma como seriam utilizados.

O caso gerou repercussão nas redes sociais, e o prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos (PSC), mesmo em viagem a Brasília, determinou o afastamento da professora. Ele se disse indignado com a situação.

FONTE: Acervo do Autor, 2019

Anexo 4



FONTE: Acervo do Autor, 2019

Anexo 5



FONTE: Acervo do Autor, 2019